

Exercícios de Classes Gramaticais II

1. Leia o seguinte texto, extraído de uma biografia do compositor Carlos Gomes.

No ano seguinte [1860], com o objetivo de consolidar sua formação musical, [Carlos Gomes] mudou-se para o Rio de Janeiro, contra a vontade do pai, para iniciar os estudos no conservatório da cidade. “Uma idéia fixa me acompanha como o meu destino! Tenho culpa, porventura, por tal coisa, se foi vossemecê que me deu o gosto pela arte a que me dediquei e se seus esforços e sacrifícios fizeram-me ganhar ambição de glórias futuras?”, escreveu ao pai, aflito e cheio de remorso por tê-lo contrariado. “Não me culpe pelo passo que dei hoje. [...] Nada mais lhe posso dizer nesta ocasião, mas afirmo que as minhas intenções são puras e espero desassossegado a sua bênção e o seu perdão”, completou.

<http://musicaclassica.folha.com.br>

a) Sobre o advérbio “porventura”, presente na carta do compositor, o dicionário Houaiss informa: usa-se em frases interrogativas, especialmente em perguntas delicadas ou retóricas.

Aplica-se ao texto da carta essa informação? Justifique sua resposta.

b) Cite duas palavras, também empregadas pelo compositor, que atestem, de maneira mais evidente, que, daquela época para hoje, a língua portuguesa sofreu modificações.

2.

Preciso que um barco atravesse o mar
lá longe
para sair dessa cadeira
para esquecer esse computador
e ter olhos de sal
boca de peixe
e o vento frio batendo nas escamas.
(...)

Marina Colasanti, Gargantas abertas

Gosto e preciso de ti
Mas quero logo explicar
Não gosto porque preciso
Preciso sim, por gostar.

*Mário Lago,
<http://www.encantosepaixoes.com.br>*

a) Nos poemas acima, as preposições “para” e “por” estabelecem o mesmo tipo de relação de sentido? Justifique sua resposta.

b) Sem alterar o sentido do texto de Mário Lago, transcreva-o em prosa, em um único período, utilizando os sinais de pontuação adequados.

3.**Foi mudando, mudando**

Tempos e tempos passaram
por sobre teu ser.
Da era cristã de 1500
até estes tempos severos de hoje,
quem foi que formou de novo teu ventre,
teus olhos, tua alma?
Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?
Os modos de rir, o jeito de andar,
pele,
gozo,
coração ...
Negro, índio ou cristão?
Quem foi que te deu esta sabedoria,
mais dengo e alvura,
cabelo escorrido, tristeza do mundo,
desgosto da vida, orgulho de branco, algemas, resgates, alforrias?
Foi negro, foi índio ou foi cristão?
Quem foi que mudou teu leite,
teu sangue, teus pés,
teu modo de amar,
teus santos, teus ódios,
teu fogo,
teu suor,
tua espuma,
tua saliva, teus abraços, teus suspiros, tuas comidas,
tua língua?
Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Jorge de Lima, Obra poética

- a) Transcreva o refrão do poema e explique o seu sentido, tendo em vista uma temática característica do movimento modernista.
- b) Caracterize o interlocutor do eu lírico no Texto, justificando sua resposta.
- c) O Texto aborda as mudanças históricas que ocorrem no tempo. Transcreva integralmente os dois versos que delimitam o tempo da mudança.

Gabarito

1.

a) Sim. O advérbio “porventura” está presente em uma pergunta delicada e retórica. Retórica porque já contém em si a resposta, isto é, o enunciador não se sente culpado por ter contrariado o pai ao mudar-se para o Rio de Janeiro, mas se sente afetivamente condoído, daí a delicadeza. Percebe-se que, na verdade, o propósito do enunciador é afirmar delicadamente que seu ato foi, no fundo, motivado pelo próprio pai, ao dar-lhe “o gosto pela arte” e ao dedicar-lhe “esforços e sacrifícios” que, por sua vez, geraram a “ambição de glórias futuras” e a necessidade de mudar-se para o Rio de Janeiro.

b) As duas palavras que atestam mais evidentemente modificações na língua portuguesa são “cousa” e “vossemecê”, variantes históricas de “coisa” e “você”, respectivamente.

2.

a) O sentido das preposições essenciais “para” e “por” empregadas nos textos de Marina Colasanti e Mário Lago, respectivamente, não é o mesmo. A primeira estabelece relação de finalidade (introduz oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo): manifesta o desejo (a intenção) que o poeta sente de fugir da inércia (do imobilismo) e de se libertar da rotina (da escravidão do trabalho). Já a segunda estabelece relação de causa (introduz oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo), evidenciando a razão pela qual o enunciador gosta (o motivo que provoca a necessidade).

b) O texto de Mário Lago, transcrito em um único período, ficaria:

Gosto e preciso de ti, mas quero(,) logo(,) explicar: não gosto porque preciso, preciso sim por gostar.

Outra possibilidade seria:

Gosto e preciso de ti, mas quero(,) logo(,) explicar: não gosto porque preciso; preciso, sim, por gostar.

3.

a) “Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?” (Serão aceitas também as formas abreviadas: “Negro, índio ou cristão?” [verso 12] e “Foi negro, foi índio ou foi cristão?” [verso 17]) O eu-lírico questiona no refrão quem ou o quê seria responsável pelo ser que se formou e desenvolveu entre 1500 e o presente do narrador. Percebe-se também uma referência ao retorno às raízes culturais e à miscigenação.

b) Trata-se de um ser que tem existência desde a “era cristã de 1500” até o presente da elocução do eu-lírico (“estes tempos severos de hoje”), o que exclui a possibilidade de ser uma pessoa individual. Serão aceitas respostas que contemplem entes genéricos, como: o Brasil, o povo brasileiro etc. Com a devida justificativa.

c) Gabarito: “Da era cristã de 1500,”
“Até estes tempos severos de hoje,”